



RESSIGNIFICAÇÕES DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS PANDÊMICOS

RESIGNIFICATIONS OF UNIVERSITY TEACHING IN PANDEMIC TIMES

RESIGNIFICACIONES DE LA DOCENCIA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Marcos Garcia Neira,

Universidade de São Paulo (USP)

CONTEXTO

No cenário sombrio da pandemia de Covid-19, as instituições em geral e cada sujeito em particular, buscaram adaptar-se e criar alternativas para realizar as tarefas essenciais de maneira segura. Para além do distanciamento físico, uso de máscaras e higienização constante das mãos, novos hábitos surgiram, enquanto outros foram intensificados, com destaque para a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

No início do mês de abril de 2020, a Universidade de São Paulo incrementou as plataformas virtuais acessíveis a docentes, discentes e funcionários (*e-aulas*, *e-disciplinas* e o pacote *Google*), e distribuiu modens e planos de dados para viabilizar a continuidade dos cursos de graduação.

Este texto relata a experiência de resignificação da docência no período pandêmico. Desde a transposição acidentada do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ARRUDA, 2020), até a bem-sucedida experiência com o ensino híbrido, passando pela exaustiva criação e recriação da disciplina *Metodologia do Ensino de Educação Física* ministrada para o curso de licenciatura.

A TRANSPOSIÇÃO PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ineditismo da cena levou-nos à pior opção como se comprovou nas semanas seguintes: tentamos transpor na sala virtual do *Google Meet*, o fazer docente ao qual nos habituamos. Apesar do rigor que a turma demonstrava no cumprimento dos horários, as



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

costumeiras três horas e meia de aulas noturnas mostraram-se impraticáveis. As raríssimas colocações dos estudantes traziam um grande alívio. Aproveitávamos ao máximo esses momentos para interagir e estimular outras participações. De quando em vez, dirigíamos uma pergunta à turma ou reagíamos a uma manifestação no chat. Desnecessário dizer o quanto incomodava aquele monólogo diante das câmeras fechadas. Ainda que a importância da leitura da bibliografia fosse recomendada com insistência, na prática, as exposições se sucediam sem qualquer sinal de audiência. Quando acontecia de alguém atender aos insistentes apelos, as respostas eram evasivas, recheadas de justificativas ou alusões à dificuldade de concentração devido ao clima de insegurança absoluta.

A TENTATIVA DE NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para participação nos encontros síncronos, no semestre seguinte nos propusemos a empreender uma ação didática a mais inclusiva possível. Considerando as semanas letivas de setembro a dezembro de 2020, estabelecemos um tema por semana, para o qual planejamos um encontro síncrono, gravamos e publicamos uma videoaula no Canal do YouTube¹ do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar² (GPEF), elaboramos uma atividade para cada semana e selecionamos um ou dois textos para leitura. Além de planejar aulas remotas mais participativas que aquelas ministradas no semestre anterior, planejar, gravar e editar as videoaulas era um empreendimento estafante por causa da inexperiência e das inúmeras tentativas de produzir algo razoável. A dificuldade de encontrar a bibliografia digitalizada obrigou-nos a substituí-la ou providenciar a sua digitalização.

À medida em que as semanas se sucediam, a participação nos encontros síncronos diminuía. Atribuímos o fenômeno ao desinteresse pelas discussões, uma vez que o conteúdo propriamente dito estava disponível nas videoaulas e nos textos. Num esforço para reverter esse quadro, proporcionamos à turma o contato remoto com professores que colocam em ação a perspectiva cultural da Educação Física, vertente de ensino durante o curso. A oportunidade garantida nos anos precedentes fora elogiada pelos estudantes, dada a possibilidade de

¹ [Educação Física Cultural GPEF-FEUSP - YouTube](#)

² [Home - Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar - FEUSP/CNPq](#)



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

conversar com quem, nos seus dizeres, “colocava a teoria em prática”, mesmo que a leitura de relatos de experiência escritos ou a assistência de vídeos fossem frequentes (NEIRA, 2017).

Constatamos o aumento da telepresença nos encontros síncronos cuja participação dos educadores era previamente anunciada. Para além da curiosidade despertada, a exposição da experiência era transformada em objeto de análise e discussão. Interessante ressaltar a dupla função pedagógica do exercício. Para além de viabilizar um bom entendimento do assunto, preparava a turma para a realização da atividade final, que consistia na análise de outros relatos de prática mediante o confronto com os referenciais epistemológicos e didáticos do currículo cultural da Educação Física.

A PRODUÇÃO DE UM *MODUS OPERANDI* NO ENSINO REMOTO

A boa notícia da vacinação da população e seu incrível impacto na redução de casos graves da Covid-19 encheram-nos de esperança nos primeiros meses de 2021. Os obstáculos colocados pelo governo federal e sua desmedida incompetência (ou má vontade criminosa) para aquisição dos insumos, como se verificou nos depoimentos durante as oitivas da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada pelo Senado para apurar a gestão da pandemia, contribuíram para que os louros fossem colhidos pelo governador do Estado de São Paulo. Justo aquele que enquanto candidato se beneficiara do apoio destinado ao vencedor das eleições presidenciais de 2018, mas dele se afastara tão logo percebeu o quão impopular seria negar a pandemia e as medidas de proteção sanitária, ecoando a necropolítica federal (MBEMBE, 2018).

As respostas ao formulário preenchido pelos estudantes que frequentaram a disciplina no ano anterior davam a entender que a combinação de videoaulas, leituras, atividades e aulas remotas agradava, porém, alterações deveriam ser feitas, sobretudo, desobrigar o envio semanal das atividades. Da nossa parte, a avaliação era distinta. A baixa adesão aos encontros síncronos em 2020 provavelmente fora causada pela facultatividade da participação que poderia ser substituída pela feitura e envio das atividades. Pensamos que o melhor seria inverter os procedimentos. As aulas remotas passaram a ser obrigatórias e as atividades facultativas. Enquanto isso, a adesão dos brasileiros e brasileiras à imunização favoreceu a instalação um clima mais ameno. Ademais, muitos alunos trabalhadores retomaram a labuta



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

presencial, o que obrigou à modificação das rotinas, reduzindo o tempo disponível para a quantidade de tarefas semanais inicialmente prevista.

Editamos a videoaula de apresentação do curso, incluindo a explicação de que a frequência às aulas remotas seria verificada por meio dos relatórios de acessos ao *Google Meet*. Caso a participação on-line em uma ou outra fosse impossível, recomendava-se o envio da atividade correspondente na mesma semana. Também passamos a gravar as aulas remotas para disponibilizá-las no site do GPEF, de tal sorte que os estudantes pudessem revisitá-las se preciso.

Naquela época a plataforma utilizada recebera complementos. Ainda que a possibilidade de gravar as aulas estivesse disponível, a qualidade da ferramenta melhorou bastante. Acrescentaram-se aplicativos para realizar votações, trabalhos em grupo, fazer anotações ou fixar *post its* numa lousa digital. Com a inestimável ajuda dos vários professores que apresentaram suas experiências pedagógicas com o currículo cultural da Educação Física, avaliamos que os estudantes ficaram satisfeitos com o curso, conforme revelou a análise das respostas às questões abertas do formulário encaminhado às turmas. Os dados indicaram que alcançáramos o equilíbrio entre rigor e flexibilidade no exercício da docência no ensino remoto emergencial.

O ENSINO HÍBRIDO COMO POSSIBILIDADE DE UMA OUTRA DOCÊNCIA

As altas taxas de vacinação da comunidade universitária e as medidas protetivas vigentes, especialmente o uso de máscaras, fundamentaram a decisão da reitoria em promover a retomada das atividades didáticas presenciais no primeiro semestre de 2022. As circunstâncias da volta aos espaços das salas de aula demandaram mais uma mudança no modo de exercer a docência. Adeus aos textos fotocopiados, às reservas de livros na biblioteca, aos bilhetes nos escaninhos, à entrega de trabalhos impressos, à assistência a filmes em sala de aula, às aulas expositivas etc. etc. A pandemia nos fez reinventar o ofício de professor (NEIRA; SANTOS, 2021).

Outra vez, reorganizamos o programa de *Metodologia do Ensino de Educação Física*: ampliamos a quantidade de textos, as videoaulas tornaram-se materiais de apoio, selecionamos novos vídeos e as atividades passaram a ser realizadas em sala de aula. Isso quer dizer que a



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

exposição do assunto deu lugar à resolução da tarefa proposta, interpelando cada estudante a se manifestar, trabalhar coletivamente, expor ideias, discuti-las, posicionar-se, analisar informações, intercambiar experiências e efetuar breves exposições para os colegas.

O grupo estranhou no início, alegando preferência por aulas expositivas, cansaço, baixo rendimento, excesso de tarefas, pouco tempo para as leituras, entre outras razões. Não arredamos da nossa decisão e, por diversas vezes, explicitamos que a intenção era garantir coerência entre a teoria estudada e a prática realizada. Ora, se o discurso pedagógico vigente reivindica a ruptura com o ensino transmissivo e o reconhecimento do repertório cultural dos estudantes, ao que se devia tamanha resistência? Aos poucos, aprimoramos os procedimentos até adquirirem o seguinte formato: apresentávamos rapidamente o tema nos dez minutos iniciais do encontro presencial, em seguida, distribuíamos as folhas com a comanda da atividade (individual ou em grupo, conforme o caso) e determinávamos o tempo para realização. Os registros das reflexões eram apresentados aos colegas que teciam comentários a respeito. Ao final, recolhíamos os materiais, pois a leitura nos permitia compreender o percurso desenvolvido pela turma e redimensionar a próxima atividade. Todos receberam comentários por escrito.

Esse modo de exercer a docência ressoou no decorrer do semestre. As exposições dos estudantes ganhavam em qualidade ao mesmo tempo em que crescia a participação e engajamento. O que nos levou a inferir que a leitura dos textos e a assistência às videaulas mantiveram-se em níveis razoáveis. Desnecessário dizer que nem tudo foi um mar de rosas. Não raro, tivemos que sopesar as exigências. As colocações da turma nos convenceram a atenuá-las, trocar a ordem dos temas e reformular as atividades. Voltamos a convidar professoras que colocam em ação a pedagogia culturalmente orientada a exporem suas formas de artístá-la, o que se mostrou, sem sombra de dúvidas, o ápice do curso. Depois disso, a análise dos relatos de experiências realizada como última tarefa confirmou as expectativas acumuladas no transcorrer das semanas. A maioria dos estudantes entregaram textos muito bem elaborados, que indicavam o domínio da epistemologia e da didática do currículo cultural da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

A experiência relatada nos leva a concluir que o ensino híbrido pode ser mais laborioso, mas, em compensação, é mais dinâmico, flexível e inclusivo. Essa afirmação está lastreada na participação qualificada dos estudantes, na valorização dos saberes que possuem e no impulso à circulação de diferentes conhecimentos. Todavia, não se chega ao ensino híbrido por acaso, nem tampouco de forma imediata. As aprendizagens angariadas com o ensino remoto emergencial, apesar dos tropeços mencionados, foram determinantes na ressignificação da docência.

Por fim, cabe um alerta. A narrativa exposta talvez tenha deixado uma sensação positiva, algo como a volta por cima, exemplo de superação, reivenção ou coisas do estilo. Ledo engano. Absolutamente cômicos das implicações de tudo o que estava acontecendo durante aqueles meses terríveis em que centenas de milhares de pessoas tiveram suas vidas ceifadas, jamais escondemos o sofrimento, tampouco a preocupação com os estudantes e as dificuldades que todos enfrentávamos diariamente. Muitos de nós perderam pessoas próximas e queridas. No interminável pior momento da pandemia, sequer pudemos velá-las ou acompanhar o seu sepultamento. Padeceamos juntos e nos solidarizamos com o sofrimento desmedido dos nossos semelhantes.

Naquele caos instalado, proteger-nos e ajudar a proteger os demais era a nossa obrigação, tal como prosseguir com o trabalho pedagógico, evitendo que se rompesse a ligação com os estudantes. A pandemia nos roubou muito: a liberdade, o corpo a corpo, a interação presencial... Não podíamos deixar que também nos retirasse a possibilidade de ensinar. Precisávamos acolher nossos alunos em suas dificuldades e continuar trabalhando na sua formação, para que pudessem, num futuro não muito distante, realizar os seus sonhos. Concluímos que para além dos protocolos sanitários, preservar o nosso direito de exercer a docência também seria uma forma de combater a doença. Por isso, mesmo sofrendo bastante, tantas vezes cansado e desanimado, não nos omitimos. Tampouco deixamos os estudantes perceberem que tínhamos medo e que, assim como eles e elas, ignorávamos o que estava por vir. Um dia de cada vez, pensávamos, um dia de cada vez.

REFERÊNCIAS



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v.7, n.1, p.257-275, mai. 2020.

MBEMBE, A. **A necropolítica**. São Paulo: N-1Edições, 2018.

NEIRA, M. G. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, São Paulo, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

NEIRA, M. G.; SANTOS, V. M. A gestão acadêmica e administrativa durante a pandemia: coletivo, invisibilidade, responsabilidade social e disputas. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 7, n. 00, p. e021029, 2021.